

## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA: INTERFACES ENTRE ETNOBIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

**Carlos Alberto Batista Santos (1); Mahatma Lenin Avelino de Almeida (2); Kátia Silva de Souza Santos (3); Ana Cristina Barbosa de Oliveira (4); Wbaneide Martins de Andrade (5)**

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia, Departamento Tecnologia e Ciências Sociais, [cabsantos@uneb.br](mailto:cabsantos@uneb.br); <sup>2</sup>PPG Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, UNEB/DTCS, [mahatmalenny@hotmail.com](mailto:mahatmalenny@hotmail.com); <sup>3</sup>PPG Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, UNEB/DTCS, [ksantosbio@hotmail.com](mailto:ksantosbio@hotmail.com); <sup>4</sup>PPG Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, UNEB/DTCS, [chrisbarbosa\\_2@hotmail.com](mailto:chrisbarbosa_2@hotmail.com); <sup>5</sup>Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, [wbaneide@yahoo.com.br](mailto:wbaneide@yahoo.com.br).

**Resumo:** Por meio de uma reflexão teórica, discutiremos neste estudo os métodos de pesquisa utilizados pela História, Antropologia e Etnobiologia enquanto campos distintos do saber. Apresentamos aqui reflexões sobre o fazer da ciência no âmbito dos métodos e técnicas qualitativas da Etnobiologia, pressupondo que os métodos e técnicas determinam o caminho do conhecimento crítico do processo científico, caminho este que questiona seus limites e possibilidades, reconhecendo que o conhecimento etnobiológico tem, como fundamento, o compromisso e respeito com os valores das comunidades tradicionais e povos indígenas. Traz à discussão as principais críticas feitas à pesquisa qualitativa, como a de falta de representatividade e de possibilidades de generalização, e à sua subjetividade, que é decorrente da proximidade entre pesquisador e pesquisado, além do caráter descritivo e narrativo de seus resultados. O texto propõe que o mais importante é produzir um conhecimento que, além de útil, seja explicitamente orientado por um projeto ético visando a solidariedade, a compreensão e o respeito a outras culturas. A Etnobiologia se caracteriza por estabelecer pontes entre culturas distintas, dessa forma, ao trabalhar com humanos e suas expressões culturais, busca entender como essas expressões sobreviveram ao longo da história de um povo, sendo transmitidos de geração a geração através de práticas culturais próprias de um povo. Para realizar essa proposta, a Etnobiologia se apropria de teorias, métodos e técnicas das Ciências Sociais e Humanas como a exemplo da Antropologia e da História, para entender e explicar as interações dos humanos com os recursos naturais do ambiente onde vivem.

**Palavras-chave:** Metodologias Qualitativas; Ciências Humanas; Ciências Naturais.

## **Introdução**

A preocupação com o rigor metodológico e com a validade dos resultados em pesquisas etnobiológicas não é um debate recente. No entendimento de grande número de pesquisadores, a concepção de validade é sustentada pelos métodos quantitativos, no entanto, as Etnociências e as Ciências Humanas, questionam até onde uma medida representa corretamente a proposta de um estudo com foco nas relações homem, a dimensão sociocultural e o ambiente. Podemos observar que as diferenças existentes entre pesquisas quantitativas e qualitativas, faz com que os pesquisadores adotem apenas uma delas para a realização de suas investigações, sendo que a preferência por pesquisas quantitativas é ocasionada pelo receio de alguns pesquisadores em perder o caráter de cientificidade do trabalho (DOWNEY; IRELAND, 1979).

A pesquisa qualitativa defende a compreensão do conhecimento como produção e não como apropriação linear de uma realidade específica, assim, a pesquisa deve ser compreendida como um processo de comunicação entre pesquisador e pesquisado, já que o homem, permanentemente, se comunica nos diversos espaços sociais em que vive, e sua cultura é transmitida de forma oral de uma geração para outra. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é subjetiva por natureza, e muitos de seus resultados e conclusões dependem da formação teórica do pesquisador (SANTOS et al., 2012).

Um outro aspecto a ser abordado, diz respeito à aplicação de questões éticas ao uso da metodologia qualitativa, ainda que a maioria dos etnobiólogos dedique pouca atenção a essa questão. É preciso reconhecer que as metodologias qualitativas promovem a aproximação entre o pesquisador e os pesquisados, o que poderá gerar problemas decorrentes da relação de alteridade entre os dois no decorrer da pesquisa, particularmente, aos possíveis impactos ou prejuízos para a vida de pessoas, grupos e culturas, gerados pela presença e intromissão de indivíduos com saberes, estilo de vida e cultura diferentes (ZANELLA et al., 2008).

Dessa maneira, esse trabalho pretende discutir os principais métodos de pesquisa utilizados pela Etnobiologia em interface com a Antropologia e História enquanto campos distintos do saber, além de fornecer conhecimentos metodológicos aos estudos etnobiológicos futuros.

## 2 Métodos e técnicas de pesquisa

Para Chauí (1997), as digressões teóricas relacionadas aos métodos e às técnicas de pesquisa precisam ser revistas e redirecionadas a uma abordagem que favoreça uma reflexão profunda, crítica e salutar, que nos conduza de uma percepção fragmentária dos saberes e do ser humano para uma concepção unitária. Nesse sentido, é necessário considerar as bases da história do pensamento e seus modos de interlocução com as ciências humanas e os métodos de pesquisa qualitativa (HAGUETTE, 2003).

Partindo de um resgate histórico, a antropologia é a ciência da humanidade e da cultura, possuindo uma dimensão sociocultural, como antropologia social e cultural. A antropologia social confere ênfase à forma como os grupos sociais se organizam, ao passo que a antropologia cultural privilegia o modo como esses mesmos grupos veem o mundo que habitam (GEERTZ, 1989). Esses campos de estudo são compartilhados pela Etnobiologia, que investiga as relações do homem com os seres vivos e com o mundo que o rodeia (MARQUES, 1991). Consta-se, então, que a diversidade de interesses das três áreas do conhecimento, convergem para um foco comum, o homem e a cultura, como uma dimensão na qual se articulam os conflitos e as concessões, as tradições e as mudanças, em que tudo ganha sentido.

A história da investigação científica encontra-se repleta de tentativas para combinar ou mesclar num mesmo estudo, diferentes métodos de coleta, análise e interpretação da informação, dessa forma, as discussões acerca dos métodos e técnicas utilizadas nos estudos Etnobiológicos, serão sustentadas por meio de uma reflexão teórica dos métodos qualitativos, utilizados em estudos interdisciplinares, analisando-se as características de cada método (CARDOSO, 2009).

A pesquisa qualitativa, na perspectiva interpretativa das Etnociências, na qual a Etnobiologia está inserida, utiliza-se de múltiplos métodos e técnicas, para estudar os problemas em seus espaços contextos, tentando construir sentido ao interpretar os fenômenos com base nos significados que as pessoas lhes trazem (CHECHETTO, 2013).

### **3 Métodos e técnicas em Etnobiologia, História e Antropologia,**

*3.1 Observação\observação participante:* Técnica de coleta que utiliza os sentidos na captação e compreensão de determinados aspectos da realidade. O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações (RUDIO, 1986). Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. (RICHARDSON, 1999). A observação participante por sua vez, auxilia nas descrições e interpretações de situações globais. Exige um rigor metodológico em relação à coleta, registro e interpretação pertinentes e coerentes com a realidade estudada (CHIZZOTTI, 1995; QUEIRÓZ et al, 2011).

*3.2 Diário de campo:* Para anotação de impressões, percepções, observações e ideias, detalhes que ocorrem, permitindo uma leitura posterior é essencial para adequada reconstituição das informações coletadas (ALBUQUERQUE et al., 2014).

*3.3 Turnê guiada:* Consiste em uma atividade de campo com o intuito de identificar a área, validar nome de plantas e animais (ALBUQUERQUE et al., 2014).

*3.4 Entrevista:* Definida como um processo de interação social entre duas pessoas com o objetivo de obter informações.um conversar que permite maior equilíbrio entre a visão do informante (êmica) e do pesquisador (ética) (VIERTLER, 2002)

*3.5 Técnicas projetivas e Técnicas expressivas:* Realizada através da associação de palavras, com a utilização de situação verbal ou visual para relatar as sensações e atitudes de outras pessoas (PINTO, 2014). Frank (1939) achava que as técnicas projetivas ofereciam acesso ao mundo dos sentidos, significados, padrões e sentimentos, revelando aquilo que o sujeito não pode ou não quer dizer, frequentemente por não se conhecer bem.

*3.6 Análise de conteúdo:* Bardin (1977), define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, e acrescenta que a intenção da análise de conteúdo é a

inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou, eventualmente de recepção, inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não.

*3.7 Análise Crítica do discurso* | *Análise social do discurso*: Estudos cujo foco é o uso real da linguagem, considerando a possibilidade de que nem sempre o que as pessoas dizem é o que eles sentem e vivem. Para a Análise Crítica do Discurso, são necessárias as descrições e teorizações dos processos e das estruturas sociais responsáveis pela produção de um texto “como uma descrição das estruturas sociais e os processos nos quais os grupos ou indivíduos, como sujeitos históricos, criam sentidos em sua interação com textos” (WODAK, 2003). O marco analítico da Análise Crítica do Discurso, envolve os seguintes passos: Centralizar-se em um problema social que tenha um aspecto semiótico; Identificar os elementos que lhe põem obstáculos com o fim de abordá-los, mediante a análise; “Considerar se a ordem social (a rede de práticas) ‘reclama’ em certo sentido o problema ou não” (pág. 184, tradução nossa, destaque do autor) (FAIRCLOUGH, 2003).

*3.8 Pesquisa etnográfica*: Possibilita conhecer a realidade estudada, além das explicações dos próprios sujeitos investigados, conferindo fidedignidade e confiabilidade aos dados. O método etnográfico tem a finalidade de desvendar a realidade através de uma perspectiva cultural (SEGOVIA HERRERA, 1988). Segundo SPRADLEY (1979), etnografia é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo, objetivando entender um outro modo de vida, do ponto de vista do informante. A pesquisa, inclui o estudo do que o mundo é, como as pessoas têm aprendido a ver, ouvir, falar, pensar e agir de formas diferentes. Mais do que um estudo sobre as pessoas, etnografia significa aprender com as pessoas. Para Malinowsky (1922), etnografia é a compreensão do ponto de vista do outro, sua relação com a vida, bem como a sua visão do mundo.

*3.9 História de vida*: Relato detalhado dos fatos que se sucederam na vida de indivíduos, comunidades e organizações. O relato oral está na base da obtenção de toda sorte de informações e antecede a outras técnicas de obtenção e conservação do saber (PEREIRA DE QUEIROZ, 1988). Sua utilização enquanto técnica de coleta de material por cientistas sociais remonta ao final do século XIX, com os estudos antropológicos, como o de Franz Boas, recuperando a memória tribal de índios americanos (RIGOTTO, 1998).

*3.10 História oral:* Busca registrar, através de entrevistas, testemunhos sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. A história oral, centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido. Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. Não é somente a lembrança de um certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social, por exemplo, de tal forma que suas lembranças são permeadas por inferências coletivas, moralizantes ou não (MATOS e SENNA, 2011).

*3.11 Triangulação:* uso de várias técnicas e métodos. Para Ruediger e Riccio (2004), a utilização de múltiplos métodos de pesquisa amplia a compreensão dos fenômenos e ajuda a reduzir os possíveis vieses que podem surgir a partir de pesquisas que envolvem seres humanos e suas percepções do mundo natural. Dessa forma, buscando acertar na aplicação dos métodos, recomendamos a técnica da triangulação, pois esta, surge como forma de amenizar os vieses das pesquisas, ao adotar múltiplos e variados métodos de obtenção de informações na investigação.

A opção em adotar uma metodologia quantitativa e qualitativa, é ir além de responder aos objetivos propostos numa pesquisa, atendendo à preocupação com o rigor metodológico em pesquisas etnobiológicas e etnoecológicas (PERONI, 2002), e, ao mesmo tempo, à preocupação de Posey (1987) em não se prender somente a dados estatisticamente relevantes, pois para o autor: “Na verdade, a contradição e a anomalia são os princípios culturais básicos a serem investigados em maior extensão. Nisto é que a Etnobiologia se difere da Biologia, esta última trata os fenômenos socioculturais como dados estatisticamente irrelevantes, enquanto que a Etnobiologia deve considerar a contradição e a anomalia como elementos fundamentais ao desenvolvimento dos métodos de pesquisa”.

A dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa é falsa. As pesquisas qualitativas são tão rigorosas cientificamente quanto as pesquisas quantitativas. Não são especulações subjetivas, visto que têm por base conhecimentos teóricos-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade. A pesquisa qualitativa não implica exclusão de análises quantitativas de dados qualitativos (VIEIRA; ZOUAIN, 2004).



As metodologias qualitativas não devem ser vistas como alternativas aos modelos quantitativos, mas como uma necessidade para aqueles que estão convencidos de que a sociedade é uma estrutura que se movimenta mediante a força da ação social individual e grupal. É a ação humana, a interação social, que constitui o motor da história. As metodologias qualitativas focam as especificidades (e não as regularidades) de um fenômeno em termos de sua origem e razão de ser. Visa uma compreensão profunda dos fenômenos sociais com ênfase no aspecto subjetivo da ação social (HAGUETTE, 2003).

### **Considerações Finais**

Um dos maiores problemas enfrentados pelos Etnobiólogos adeptos do paradigma qualitativo parece ser a dificuldade de se atingir validade e a generalização possibilitada por pesquisas quantitativas, ao mesmo tempo em que questionam a inviabilidade dos estudos quantitativos nas Etnociências. Dessa forma a utilização de diversos métodos e técnicas vem ganhando espaço, e os pesquisadores passam a transitar entre as formas qualitativas e quantitativas de fazer ciência.

Este trabalho contribui para fomentar as discussões dos métodos mais utilizados, na interface etnobiologia-antropologia-história, sua aplicabilidade, complexidade, vantagens e desvantagens, em reconhecimento de que toda pesquisa requer uma base filosófica e os pesquisadores devem ter domínio nas técnicas que guiam seus estudos.

Finalizando é preciso reconhecer que o conhecimento científico não possui uma verdade definitiva, a respeito dos fatos-fenômenos-processos. É preciso compreender que esse conhecimento é socialmente construído, e a pesquisa etnobiológica nos permite desvendar a pertinência dos saberes e fazeres de diferentes grupos sociais

### **Referências**

ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P., ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P. (eds.). **Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Recife: NUPEEA/Livro Rápido, 2010. p. 39-64.

ALBUQUERQUE, U. P.; CRUZ DA CUNHA, L. V. F.; LUCENA, R. F. P.; ALVES, R. R. N. (eds.). **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. Springer Protocols Handbooks. 2014.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARDOSO, H. H. P. Fontes orais na história social: desafios e caminhos de interpretação. In: **Anais...ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009**.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHECHETTO, F. **Transdisciplinaridade e plantas medicinais no empoderamento de mulheres em busca de sustentabilidade no sul do Brasil e norte da Espanha: experiências de resgate de conhecimentos**. (Tese de doutorado). Faculdade de Ciências Agrônomicas da UNESP - Campus de Botucatu.

DOWNEY, H. K.; IRELAND, R. D. (). Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational studies. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 630- 637, 1979.

FAIRCLOUGH, N. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, R.; MEYER, M. (eds.). **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 179-203.

FRANK, L.K. Projective Methods for the Study of Personality. **Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied**, v. 8, p. 389-413. 1939

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.



HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MALINOWSKY, B. **Sex and repression in a savage society**. London: Routledge e Kegan, 1953.

MARQUES, J. G. W. **Aspectos ecológicos na Etnoictiologia** dos pescadores do complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguabá Alagoas. (Tese de Doutorado), Universidade Estadual de Campinas. 1991.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.

PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. **Relatos Oraís: Do Indizível ao Dizível**. In: von Simon, O.M. (org.) - Experimentos com História de Vida (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988.

PINTO, E. R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 135-153, 2014. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982014000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982014000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em 5. Agosto 2017.

QUEIRÓZ, D. T; VALL, J.; SOUZA, A. M. A.; VIEIRA, N. F. C. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 15, n. 2. p.276-283, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIGOTTO, R. M. As Técnicas de Relatos Oraís e o Estudo das Representações Sociais em Saúde, **Ciência e saúde coletiva**, v. 3, n. 1, p. 116-130, 1998.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

RUEDIGER, M. A.; RICCIO, V. (). Grupo focal: método e análise simbólica da organização e da sociedade. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em administração**. p. 25-35. Rio de Janeiro: FGV. 2004.

SANTOS, A. R. J. et al. (Orgs). **Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto Prodocência da UEL**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

SEGOVIA HERRERA, M. **Fatores de risco numa empresa de eletrificação: uma perspectiva cultural**. (Dissertação de Mestrado). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1988.

SPRADLEY, J. **The ethnographic interview**. Forth Worth: Hancourt Brace Jovanovich. College, 1979.

VIERTLER, R.B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M.; MING, L.C.; SILVA, S.M.P. (Ed.) **Seminário de Etnologia e Etnoecologia do Sudeste, 2001**. Anais... Rio Claro: UNESP, 2002, p.11-29.

WODAK, R. De qué trata el análisis crítico del discurso. Resumen de su historia, sus conceptos fundamentales y sus desarrollos. In: MEYER, Michel (orgs.). **Métodos de Análisis Crítico del Discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003, p. 17-34.

ZANELLA, A. V. et al. (orgs). **Psicologia e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em:  
<http://static.scielo.org/scielobooks/886qz/pdf/zanella-9788599662878.pdf>. Acesso em 05 ago. 2017.